

DIRETOR: Osvaldo Chateaubriand

S. PAULO — Terça-feira, 6 de Setembro de 1932

GERENTE: Lalo Martins

ANO VIII

VENDA AVULSA

N.º do dia . . . \$200
Atrasado . . . \$400

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
PRAÇA DO PATRIARCA, 9-A — TELEFONO: 2-3199
ENDEREÇO TELEGRAFICO: "DIADANO" Caixa Postal, 2936

ASSINATURAS
Semestre . . . 25\$000
Ano 40\$000

NUM. 2354

"SO' OS CEGOS PODEM DEIXAR DE VER QUE S. PAULO NÃO DEFENDE UMA CAUSA SUA MAS A CAUSA DO BRASIL"

DISSE, NA MANHÃ DE HOJE, AO "DIARIO DA NOITE", O ILUSTRE SR. TEODOMIRO SANTIAGO, CHEGADO ONTEM A ESTA CAPITAL PARA TRAZER SUA SOLIDARIEDADE INCONDICIONAL A' CAUSA CONSTITUCIONALISTA

Chegou, ontem, a esta capital o dr. Teodomiro Santiago, ex-secretario das Finanças de Minas Gerais, ex-deputado federal e atualmente grande industrial e prestigioso politico naquele Estado. Acompanhou-o na jornada empreendida para chegar a São Paulo, o sr. Alcides Faria, também industrial, naquele Estado e, como o primeiro, fervoroso constitucionalista.

UMA TRAVESSIA ARRISCADA

Em nome do "Diário da Noite" fomos esta manhã, visitar os dois recém-chegados. Quem nos recebeu, em primeiro lugar, foi o sr. Alcides Faria. Pedimos-lhe impressões de viagem. Deu-n'as. A empreitada não foi facil. As fronteiras mineiras estão muito bem guarnecidas. Difficil é o seu acesso. Como, porém, conhecidos muito bem aquela região, pois tem realizado all inúmeras viagens, o sr. Alcides Faria, por atalhos através das matas, venceu todos os obstaculos. Está bem disposto e entusiasmado com o que já lhe foi dado ver na terra banderante.

A SOLIDARIEDADE MINEIRA

Logo depois fomos apresentados ao dr. Teodomiro Santiago. As dificuldades da viagem e, principalmente, a mudança repentina do clima, acometeu-o de ligeira gripe. Estava, no momento, guardando o leito. Nem por isso deixou de receber e conversar longamente com politicos paulistas, conterraneos e admiradores que formam uma verdadeira legião.

Depois dos primeiros cumprimentos o dr. Teodomiro Santiago, com sua prosa fluente e interessante, começou a nos falar. Disse da sua satisfação por se encontrar em São Paulo. O seu sentimento de civismo, que o impulsionou a empreender uma viagem até esta Capital, para trazer a sua solidariedade incondicional á causa constitucionalista, está satisfeito. — Porque só os cegos — disse-nos — é que poderão deixar de ver que São Paulo não defende uma causa sua mas a causa do Brasil.

Os mineiros assim interpretam a attitude paulista — continuou. Estão integrados, de modo indubitavel, a este povo bravo e leal que não está poupando sacrificios nem de vida, nem de bens para consolidar o bem estar da patria dentro das normas vitais da constituição e da lei.

VIAGEM DE ITAJUBÁ A BELO HORIZONTE

O sr. Teodomiro Santiago narra-nos como transcorreu a sua viagem de Itajubá a Belo Horizonte. O ambiente, naquela cidade onde o nosso entrevistado, bem como o inculto sr. Veneslau Braz, mantém sua empresa industrial, era intoleravel. Os trabalhos que podia all realizar e desenvolver eram pequenos, insignificantes para o programa que lhes vivia na mente. Era preciso uma decisão. Com esse intuito resolveu fazer a viagem de Itajubá a Belo Horizonte, afim de se avistar com o sr. Olegario Maciel, presidente do Estado. A viagem, que foi feita de automovel, através de cem quilômetros de estrada, foi bem aproveitada. O sr. Teodomiro Santiago sondou o pensamento de seus conterraneos e o encontrou absolutamente voltado para a causa constitucionalista. Ao chegar em Belo Horizonte suas convicções se achavam ainda mais radicadas e sua decisão mais inabalavel em falar ao presidente de Minas no sentido de lutar por São Paulo e Mato Grosso.

A ENTREVISTA COM O SR. OLEGARIO MACIEL

Fui recebido pelo sr. Olegario Maciel — continuou o ilustre politico mineiro. Disse-me-lhe ao que fomos e expuzemos ao presidente a situação real, tal como a vimos, tal como a sente toda a população do meu Estado. O sr. Olegario Maciel, entretanto, ficou inabalavel. Disse-nos, francamente, que prometera ao sr. Getulio Vargas o apoio de seu governo a

A MISSÃO PACIFISTA

Mesmo desiludido de conseguir do governo de Minas Gerais qualquer iniciativa ainda fiquei em Belo Horizonte trabalhando pela nossa causa. A todo momento esperava uma solução ás negociações de paz que estavam sendo estudadas no Rio. Fora escolhida, então, a comissão composta pelo general Lauro Sodré, professor Miguel Couto, conde de Afonso Celso e dr. Veneslau Braz. Este receberá um primeiro avião depois do convite e aguardava, como fora conveniado, um segundo telegrama para embarcar para o Rio. Ainda na capital de Minas soube do desfecho da missão. O professor Miguel Couto, diante da condição essencial apresentada pelo chefe da Ditadura, isto é, a deposição imediata das armas por parte de São Paulo, desistira, nobremente, de qualquer missão. E os outros membros da comitiva, num igual gesto, deram por inutil qualquer viagem com tal proposito.

PARTIDA PARA S. PAULO

Resolvi então, vir a São Paulo. A viagem foi sobressaltada. Era, porém, inevitavel. De Itajubá enderecei uma carta ao sr. Olegario Maciel. Redigi, também, antes de sair de minha cidade, um radio para se. transmitido ao povo mineiro sob determinadas condições. A esta hora, certamente, o presidente de Minas já teve conhecimento da minha resolução e dos motivos por que eu, os meus amigos e correligionarios e, com certeza, a grande maioria do povo mineiro, está contra o governo instituido em meu Estado e na capital da Republica.

São Paulo não pôde retroceder. A causa que defende é a causa do Brasil. Qualquer condição para uma proposta de paz deve ter como primeiro artigo a deposição do chefe da Ditadura. Ele e os seus asseclas não podem merecer confiança de ninguém. Traíram a Nação, mentiram aos seus propositos, espezinharam a quantos lhes deviam merecer respeito e veneração. Entre a dignidade e a traição não se pôde hesitar. Eu estou com São Paulo, como com São Paulo está toda a população consciente do meu Estado e do Brasil!

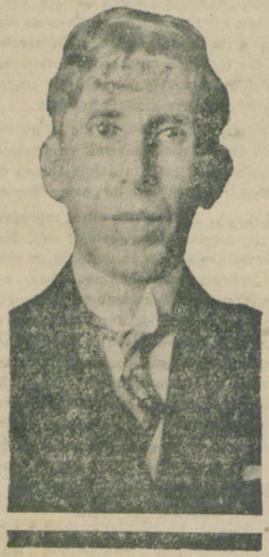
O RETRATO DO SR. OLEGARIO MACIEL

O sr. Olegario Maciel permaneceu inflexivel e indiferente a todos os meus argumentos. Exgotados todos os recursos de minha dialectica não tive outro recurso senão á despedida, dizer francamente ao velho presidente de Minas: "E' admiravel que um homem como o sr. excia. defenda esse monstro que é o sr. Getulio Vargas. Com isso perde v. excia. a oportunidade de ter uma estatua em frente ao palacio da Liberdade, para ser execrado como o chefe da ditadura".

Voltamos, dias depois, a uma nova conferencia. Tratou-se do problema sob uns conselhos que a experiencia me fez apreciar: 1 — Não confie muito nos seus ministros, principalmente no da Fazenda, nem nas cartas de fidelidade que ele lhe escrever. Eu também recebi tais cartas e expressões de meu ministro da Fazenda e você bem sabe disso, pois para não desmoralizar a fidelidade, logo que chegou ao Rio mandou apreendê-las. 4 — Não confie nos seus diplomatas... Eles são como o girasol e sabem que em politica a linha curva é a mais graciosa. O Dantas, em Paris, mandou desinfetar a sala em que estava meu retrato, 24 horas depois de lhe ter queimado o mais puro incenso... 5 — Desconfie, pois, do proximo como de você mesmo. Você sabe o que valem protestos de fidelidade e ame sua pele acima de todas as coisas. 6 — O ultimo conselho — Não mande toda a guarnição do Rio, para o galato "front" de caldo de cana, para você não ter o desgosto e a humilhação de ser deposto pelos vigilantes da guarda noturna... Caia de pé como eu, conservando seu gesto habitual de ter as mãos nas costas, na praia do Flamengo, para defender a frente unica no dia da corrida."

O NOVO GOVERNO MEXICANO

MEXICO CITY, 6 — (Serviço radio de "La Prensa.") — O novo presidente do Mexico, sr. Abelardo Rodrigues, fará conhecer hoje o seu ministerio.



"nada o abalaria do cumprimento desse dever"

PERTURBAÇÕES DA ORDEM EM MARROCOS

Conflito entre insubmissos e guardas da colonia francesa

RABAT, 6 (H.) — Um grupo de insubmissos tentou na manhã de segunda-feira, molestar as posições francesas do planalto de Leas, mas a população local, simpatisante dos franceses, rechassaram os atacantes em direção do Sul.

A situação é excelente em toda a região, onde prosseguem activamente os trabalhos de construção de estradas e organização dos Correios para o periodo do inverno. As proximidades da má estação levaram as autoridades locais a manter imoveis os grupos volantes, que asseguram um policiamento eficaz no país recentemente conquistado e no interior do qual subsistem ainda alguns grupos insubmissos. Os acampamentos dos elementos ainda dissidentes nas regiões pacificadas durante estes dez ultimos anos se encontram isolados e parece que sua submissão será proxima.

FOI PRORROGADO ATE' 30 DO CORRENTE O PRAZO PARA DECLARAÇÕES DE RENDIMENTOS

O Secretario da Fazenda e do Tesouro do Estado, por despacho de ontem, resolveu prorrogar até 30 de setembro corrente o prazo para a entrega, em todas as repartições federais deste Estado, sem multa de mora, das declarações de rendimentos relativos ao exercicio de 1932, desde que o respectivo pagamento seja feito integralmente no ato da entrega das mesmas declarações.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA A'S FAMILIAS DOS COMBATENTES

Movimento do Posto n. 5 do M.M.D.C. no dia 2 do corrente: Famílias inscritas hoje, 134; idem até hoje inclusive, 11.532. Visitas domiciliarias hoje, 117; idem até hoje inclusive, 9.705. Famílias matriculadas hoje, 133; idem até hoje inclusive, 9.013. Famílias socorridas hoje, 1.013; pessoas socorridas hoje, 3.945; madrinhas inscritas até hoje inclusive, 270; donativos em dinheiro recebidos hoje, 10\$.; idem até hoje inclusive, 38.760\$500.

Donativos em dinheiro — Angariado pela Comissão de Filhas de Maria da Igreja de Santo Antonio do Pari, de um anonimo, 10\$000. Em mercadorias: Associação Commercial, 35 sacos de fubá.

RECURSO DE BARBAROS

OSVALDO CHATEAUBRIAND

A' ditadura sem entranhas não bastava o crime de conduzir o Brasil á guerra civil, pondo nas trincheiras, uns contra os outros, irmãos em armas e cessando toda a atividade economica, desfazendo os resultados de anos de trabalho progressivo. A ditadura escreve paginas mais negras que essas, que seriam suficientes para ferretear a indelevelmente na historia politica do Brasil. Dramatiza ainda mais o episodio de que é a unica culpada, fazendo a guerra da crueldade. Deixa de lado as leis que regem as operações militares e adota o processo de aterrorizar, embora para isso seja preciso que vá além de simples transgressões do código de guerra e tenha de contravir preceitos elementares de humanidade. Esse doloroso episodio de Silveiras, em que um avião ditatorial bombardeou uma leva de inofensivos retirantes, que fugiam intimidados da sanha dos ditatoriais, matando quatro inermes crianças, vitimas inocentes de um desvario miseravel, encherá de indignação o Brasil inteiro, em cujo espirito se fará mais do que a revolta pelo atentado, a vergonha por ser ele praticado por brasileiros. Em uma guerra entre nações diferentes esse crime imperdoavel nunca poderia deixar de revoltar os sentimentos de humanidade que são o patrimonio moral de todo o mundo civilizado. E em uma guerra civil, em que duas facções de um mesmo

povo lutam pela vitória de suas aspirações politicas, o assassinio desses quatro inocentes de Silveiras nos aparece como o atentado de uma barbaridade que nunca se poderia admitir que viesse a se dar no Brasil. O desespero transvia evidentemente os homens que se comprometeram na defesa insana da ditadura. Sentem que se aproxima a hora da derrota. A difusão do movimento armado, que ganha o país inteiro, explodindo nos seus melhores nucleos de opinião, e a inquebrantavel resistencia dos paulistas, põe em desespero os barbauros. Apela para o terror. Procuram como arma de defesa estabelecer o pânico e escolhem como meio de consecução desse objetivo o assassinio de crianças. São estupidos, porém, na escolha desse expediente. Ele lhes resultará contra-productivo. Esse sangue inocente derramado pelas armas ditatoriais clama por vingança e S. Paulo ha de vingá-lo, não adotando, com desdouro para a sua cultura e a pureza dos principios por que se bate, os mesmos processos de crueldade, mas acelerando o seu esforço pela vitória da grande causa da lei, da justiça e da moralidade na vida pública do país, para varrer do cenario público os homens que se revelam dessa forma inqualificavel, quando, para se manterem nas posições, não recusam nem deante do sacrificio de inocentes.

REINA CALMA NOS SETORES DE MATO GROSSO

Informações chegadas de Campo Grande, dizem que continuam sem alteração de monta os diversos setores deste Estado.

Em Coxim, de cujas proximidades foi o inimigo desalojado, como notificamos, nada de novo tem ocorrido, estando nossas forças senhoras das posições conquistadas, continuando as explorações na região.

Não tem havido alteração no setor de Bela Vista-Margarida, donde o inimigo parece ter desaparecido.

Em Ponta Porã acaba de ser formado um esquadrão, com elementos da sociedade local, e que se destina ao policiamento da cidade.

EXPOSIÇÃO DE CARTAZES DESTINADOS A' PROPAGANDA DA CAMPANHA DO OURO PARA A VITORIA

O INTERESSANTE CERTAMEN FOI FRANQUEADO, HOJE, AO PUBLICO — ESTÃO EXPOSTOS CERCA DE 200 CARTAZES, DOS QUAIS MUITOS SE DESTACAM PELA ORIGINALIDADE DE SUA CONCEPÇÃO



MAGNIFICO ASPECTO DO INTERIOR DA EXPOSIÇÃO, FIXADO ESTA MA NHA

Hoje, ás 10,30 horas, á rua Libero Badaró, 39-A, foi franqueada ao publico a exposição de cartazes destinados á propaganda da Campanha do Ouro para a Vitoria.

Desde logo afilou ao local grande numero de pessoas, ficando o salão repleto. Os cartazes, cerca de duzentos, em diversos estilos, inspirados nos principios do movimento constitucionalista, cobriam as paredes. Muitos, deles tinham o mesmo motivo, executado de diferentes formas.

2.º BATALHÃO DE FUNCIONARIOS PUBLICOS

Continua aberto o alistamento para o 2.º Batalhão de Funcionarios Publicos, sendo grande o numero de voluntarios que se apresentam.

Ontem chegaram de Pirassununga mais dezesseis voluntarios, encaminhados pelo prefeito dessa cidade, e que se destinam áquela batalhão.

Havia alguns que se destacavam pela sua originalidade, outros pela perfeição do desenho e beleza do colorido. Uma dezena de cartazes ou pouco mais, tinha por motivo a seguinte legenda: "Eles deram o seu sangue: dai o vosso ouro".

Pela originalidade do motivo salientava-se um cartaz, que consistia no seguinte: um pulso forte empunhava uma espada que era afiada numa pedra de amolar — uma moeda de ouro. A quasi totalidade dos trabalhos eram em cores. Havia também alguns desenhos em nankim e a lapis.

O EXITO DO CONCURSO

Dado o valioso concurso prestado pelo artistas, a Associação Commercial de São Paulo, que promoveu o certame, poderá escolher sugestivos cartazes. Cento e sessenta e um artistas prestaram o seu concurso contribuindo com perto de duzentos trabalhos originaes, que serão julgados

por um jurí composto dos srs. José Vast Rodrigues, Francisco Pati e José Gonçalves.

A CAMPANHA DO OURO

Enquanto isso se verifica, a campanha do ouro continua vitoriosa. O numero de donativos que vinha oscilando entre 1.200 e 1.500 por dia elevou-se a 1.633. Só na capital, foram feitos já 33.384 donativos. Na Curia Metropolitana prosegue intensa a troca de alianças de ouro por outras de ferro.

CAMPANHA DO OURO

O sr. Dagmar de Castro, de Guaratinguetá, por intermedio do seu sogro sr. Jacinto Pereira de Barros, acaba de oferecer "para o Bem de S. Paulo", além de um anel de ouro, oito moedas de diversos países. As alianças do casal também foram trocadas na Curia Diocesana.

RADIO CLANDESTINO

Subordinado ao titulo acima, foi largamente distribuido no Rio o seguinte "recado" captado no Radio da Marinha, dirigido ao ditador pelo ex-presidente Washington Luis, e cuja publicação devemos á gentileza da distinta senhorita Marina Sales, que tomou parte muito ativa na grande atividade exercida por paulistas, na capital do país, em prol da causa constitucionalista:

"Alô... alô... Chamo o Getulio no Guanabara, ou a bordo do Navio em que esteja de viagem para a Europa! Alô... Alô..."

Meu ingrato ministro da Fazenda e orientador de meu plano financeiro, que salvaria o país, segundo sua opinião de então.

A vida humana é cheia de peripeccas curiosas. Diziam os romanos: — Hodie mihi, Eras tibi!

Como V. não sabe latim, traduzo: — Hoje, eu; amanhã, você.

No primeiro momento o politico apelado dana-se. Foi o que se deu comigo: Eu ficava tritica quando gritavam: O' Barbado, ó despota!

Agora estou rindo gostosamente quando vejo que lhe gritam o mesmo que você gritava contra mim. A unica diferença é que você não é barbado e o zé povo grita: O' panquidinho, tira as mãos das costas.

O' Xuxú, ó despota, ó inimigo da patria.

E o mesmo exercito que se levanta a seu lado, levanta-se agora contra você. Foi do contentamento que lhe mandei aquele primeiro telegrama, assim redigido: "Quá... Quá... Quá..."

Esta vida é um colosso! Deus inventou o hoje, o diabo o amanhã.

Mas para todo o mundo é assim. Não se zangue, pois. Leve a coisa com bom humor, ainda que lhe amarrem uma lata no rabo presidencial.

Você ficará calmo, aqui na Europa, como sucedeu comigo, que estou tão calmo que vendo a encrenca em que você, por ignorancia, se meteu, vou dar-lhe